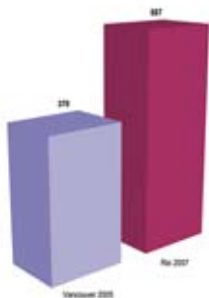


notas

SUCESSO ABSOLUTO



A edição brasileira do Congresso Internacional de Controle do Câncer (ICCC 2007) reuniu as mais importantes autoridades no cenário internacional do controle do câncer. Da primeira edição, realizada no Canadá, para a segunda, organizada pelo INCA no Rio de Janeiro, o número de participantes saltou de 370 para 587, com representantes de 47 países e um total de 450 trabalhos apresentados.



DECLARAÇÃO DO RIO

A criação de uma Aliança Latino-Americana e do Caribe para o Controle do Câncer é uma das principais recomendações da Declaração do Rio, documento com uma série de princípios de cooperação internacional para o controle do câncer. A partir dela, os países participantes deverão elaborar e implementar iniciativas de prevenção e controle integral do câncer, que passa a ser abordado como prioridade da política pública sanitária. A vantagem é estruturar uma rede de colaboração técnica e científica, facilitando o intercâmbio entre mais de 78 países.

ABERTURA



Imagem: Acervo INCA

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, falou sobre o descompasso entre os avanços da Medicina e a falta de acesso às novas tecnologias. Segundo o diretor do INCA, Luiz Antonio Santini, os países em desenvolvimento, como o Brasil, dispõem apenas de 7% dos recursos globais para o controle da doença, enquanto concentram 70% dos novos casos estimados. E os dados da União Internacional Contra o Câncer (UICC) confirmam: em 2030, haverá 27 milhões de novos casos e 17 milhões de mortes por câncer no mundo. A maior parte ocorrerá nos países em desenvolvimento, onde há menos recursos para prevenção e tratamento. Também estiveram presentes na cerimônia o presidente da Fundação, Ary Frauzino, Marcos Moraes, a subsecretária estadual de Saúde e Defesa Civil, Monique Fazzi, a diretora-assistente da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Carissa Etienne, o presidente da UICC, Franco Cavali e o presidente da B.C. Câncer Agency, Simon Sutcliffe.

RESGATE HISTÓRICO

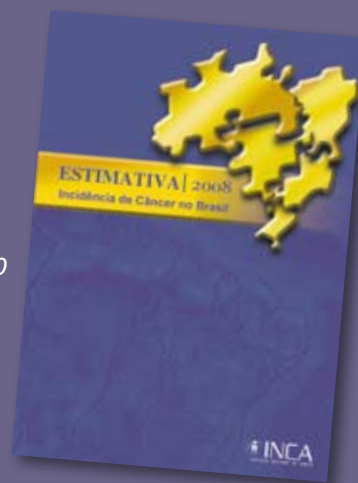
Como parte das comemorações dos 70 anos celebrados em 2007, o INCA lançou duas obras que resgatam a história do controle do câncer no Brasil. A primeira é o resultado de uma parceria entre o INCA e a Casa de Oswaldo Cruz, centro de documentação e informação para a área da



Saúde, ligado à Fiocruz. Intitulado “De doença desconhecida a problema de saúde pública – o INCA e o controle do câncer no Brasil”, o livro reconstitui toda a trajetória do Instituto, reunindo uma documentação iconográfica surpreendente, que dá uma dimensão exata do papel da Instituição na condução das políticas públicas para o câncer. A obra é assinada pelos pesquisadores Cristina Fonseca e Luiz Antônio Teixeira (foto). A segunda é uma reedição do livro histórico “Resenha da luta contra o câncer no Brasil”, de Mario Kroeft, considerado o iniciador do INCA. O livro, editado originalmente em 1946, contava com apenas dois exemplares, em estado muito frágil, na biblioteca da Academia Nacional de Medicina. A obra relata as primeiras ações para o controle do câncer no País.

ESTIMATIVA 2008

O INCA divulgou a “Estimativa 2008 de incidência do câncer no Brasil”, revelando que aproximadamente 470 mil novos casos da doença deverão ocorrer no País por ano. O tipo mais incidente será o câncer de pele não-melanoma, com 115.010 casos a cada ano. Em seguida, vêm: câncer de próstata (49.530 novos casos), mama (49.400), pulmão (27.270), cólon e reto (26.990), estômago (21.800) e colo do útero (18.680). As estimativas de câncer são divulgadas a cada dois anos, desde 1995, para orientar os gestores públicos na abordagem do câncer como um problema de saúde pública, viabilizando ações mais eficazes de prevenção e detecção precoce da doença.



QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

Para aprimorar a detecção precoce do câncer de mama, o segundo mais incidente, conforme estimativa 2008, o INCA lançou

o livro “Mamografia: da prática ao controle – recomendações para profissionais de saúde”. “Nosso objetivo é garantir a qualidade dos exames; afinal, o diagnóstico preciso e precoce aumenta as chances de cura”, resume Silvia Costa, gerente do serviço de divulgação científica do INCA. As orientações para o procedimento vão desde a correta realização do exame, geralmente efetuado por técnicos, até a análise e a emissão de laudos, feitas pelos médicos.



COMUNICAÇÃO EM FOCO

Com o apoio do Conselho Nacional de Secretarias Estaduais de Saúde (CONASS), o INCA promoveu a I Oficina de Comunicação para Controle do Câncer. A iniciativa, inédita, promoveu a troca de experiências e de conhecimentos entre profissionais da área e representantes das secretarias estaduais de saúde de 16 estados brasileiros. A idéia foi integrar os profissionais de comunicação social, visto que a mobilização social é elemento-chave para a prevenção da doença e a promoção da saúde. A discussão deu origem a um documento consensual, que faz um diagnóstico e estabelece metas, que consolidarão a Rede de Atenção Oncológica. A Rede, por sua vez, congrega instituições e pessoas empenhadas no controle do câncer em todo o País.



ALIMENTAÇÃO PREVENTIVA

O INCA, em parceria com o Fundo Mundial para a Pesquisa em Câncer, apresentou ainda a versão em português do mais completo estudo mundial sobre a relação entre dieta, atividade física, sobrepeso e câncer. Considerada a mais definitiva revisão sobre prevenção de câncer disponível, o trabalho foi desenvolvido por 21 cientistas reconhecidos mundialmente, que revisaram sete mil estudos sobre a doença, realizados desde a década de 1960, atualizando as recomendações para prevenção de câncer. Resultado: a ligação entre gordura corporal e câncer é mais direta do que se imaginava.